

**A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE – UMA PERSPECTIVA BACHELARDIANA**

Roseane G. da Silva (Bolsista PROSUP/CAPES – UNISC)  
roseanesilva@mx2.unisc.br  
Prof. Dr. Norberto Perkoski (Orientador – UNISC)  
perkoski@unisc.br

O poeta inglês William Blake foi considerado por seus compatriotas um excêntrico, devido aos seus relatos de visões de anjos. A qualidade de sua produção, que incluiu a confecção de iluminuras para livros – o poeta ilustrou mais de 20 obras, dentre as quais *A divina comédia*, de Dante Alighieri – só foi reconhecida após seu falecimento. Não obstante sua pretensa capacidade de enxergar seres divinos, a poética de Blake manifesta uma característica mais relevante: a lucidez diante da injustiça social e da influência negativa do poder da Igreja e do Estado. Permeados de misticismo, seus poemas revelam uma incursão na subjetividade humana, sem ignorar aspectos sociais. Objetivando discutir os traços marcantes de sua poética para encontrar possíveis relações com a fenomenologia de Gaston Bachelard, apresentamos esse trabalho. A negação das dicotomias é um dos traços mais acentuados da sua produção, conforme observamos na assertiva de *O matrimônio do céu e do inferno* (1793): “não há progresso sem Contrários. Atração e Repulsão, Razão e Energia, Amor e Ódio são necessários à existência humana”. Salientando que o mundo é constituído por instâncias opostas, Blake corrobora ideias de pensadores contemporâneos, como Humberto Maturana, para quem a dualidade que cinde emoções e cognição, é inválida, pois se constitui através de uma sobreposição. Sua afirmação encontra ainda adeptos na neurociência, com António Damásio, que ressalta a impossibilidade de tomar decisões acertadas, preservando o bem estar do sujeito, sem as emoções, e em Bachelard, avesso aos conceitos preconcebidos e dicotômicos. Poeta do complementar, Blake uniu o aparentemente díspar, como o sagrado e o profano, um dos principais elementos de sua poética. Romper com dualidades que simplificam experiências complexas, como a leitura poética – que contém aspectos aparentemente contraditórios, mas em realidade complementares – pode ser crucial em nossa sociedade, conferindo-nos uma visão mais densa da realidade e humanizando relações.

**Palavras-chave:** Poesia; William Blake; Sagrado e profano; Gaston Bachelard.

300 palavras

200-300 palavras.